

INTRODUÇÃO

A Agenda 21 Local (A21L) é um processo de envolvimento dos cidadãos e organizações numa estratégia de promoção da sustentabilidade local. Os casos concretos da A21L do Nordeste Transmontano – Nordeste 21 e da A21L do Vale do Minho demonstram como a elaboração de matrizes energéticas e planos regionais de energia e alterações climáticas são importantes metodologias de educação para a sustentabilidade e participação pública no combate às alterações climáticas.

Nordeste 21



Figura 1: Municípios que integram o N21

- A21L do Nordeste Transmontano — Nordeste 21 (N21)
- Iniciado em Março de 2006
- Promovida pela Empresa Intermunicipal Resíduos do Nordeste
- Equipa Técnica da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa (ESB-UCP)
- 8 Municípios Transmontanos - Alfândega da Fé, Carraceda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Vila Flor e Vimioso



Figura 2: Municípios que integram a A21L do Vale do Minho

- A21L do Vale do Minho
- Iniciado em Outubro de 2006
- Promovido pela Associação para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica (AESBUC) e pela Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho
- 5 Municípios do Vale do Minho - Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira

METODOLOGIA

- Identificação do tema “Energia” como um dos eixos estratégicos para o plano de sustentabilidade do N21
- A Matriz Energética do Nordeste Transmontano tem origem no N21 e no Programa Gulbenkian Ambiente da Fundação Calouste Gulbenkian
- Alargamento da matriz energética, inicialmente para os oito municípios do N21, aos restantes municípios do distrito de Bragança
- Elaboração do Programa Estratégico Transmontano para as Alterações Climáticas – PETAC



Figura 3: Apresentação Pública da Matriz Energética do Nordeste Transmontano

- Processo participativo da A21L do Vale do Minho leva à identificação do Eixo Prioritário “Energia e Alterações Climáticas”
- Para avaliar as implicações do sector energético foi elaborada a Matriz Energética do Vale do Minho
- As estratégias energéticas e de combate às alterações climáticas para os municípios da A21L do Vale do Minho fazem parte do Plano Estratégico para a Energia e Alterações Climáticas (PEEAC) do Vale do Minho



Figura 4: Reunião da A21L do Vale do Minho

PRINCIPAIS RESULTADOS

Os resultados da Matriz Energética do Nordeste Transmontano, que aqui se apresentam, referem-se a todo o distrito de Bragança (no qual pertencem todos os municípios do N21).

- Em 2005 a capitação de energia final consumida pelo Nordeste Transmontano foi de 1,23 tep/hab (Figura 5)
- Na Figura 6 observa-se a desagregação do consumo final de energia por fontes de energia

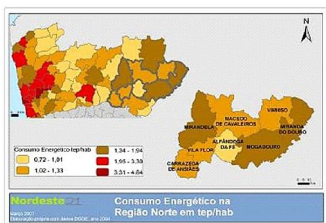


Figura 5: Consumo energético na região norte

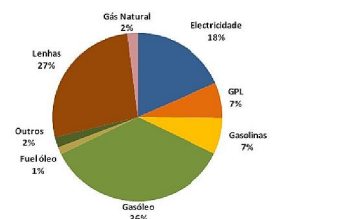


Figura 6: Desagregação do consumo final de energia por fontes de energia, dados de 2005 para o distrito de Bragança

- Na perspectiva da procura o sector doméstico e o dos transportes são os que mais consomem energia total (Figura 7). Se na desagregação da informação energética se tiver em conta os edifícios, estes consomem 51% da energia total, distribuídos maioritariamente pelo sector residencial. Desta forma a Matriz Energética do Nordeste Transmontano identifica, claramente, os edifícios e os transportes, como áreas prioritárias a incluir no plano de acção futuro.

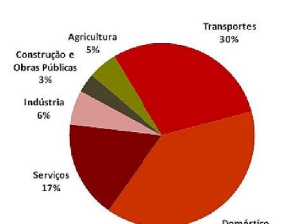


Figura 7: Desagregação do consumo final de energia por sectores de actividade, dados de 2005 para o distrito de Bragança

- No Nordeste Transmontano, em 2005, os cofres camarários pagaram um total de 6,5 milhões de euros em iluminação.
- A contabilização das emissões de GEE, no Nordeste Transmontano, revelou que a região é responsável por 1% das emissões totais nacionais de GEE, para a energia

Linhas estratégicas e respectivos objectivos estratégicos definidos no PETAC:

LINHA ESTRATÉGICA 1 - Cidadão e Comunidades como Motores no Combate às Alterações Climáticas

LINHA ESTRATÉGICA 2 - Autarquia 21 - Conhecimento, Eco-eficiência e Exemplo

LINHA ESTRATÉGICA 3 - Edifícios Eficientes e Inteligentes

LINHA ESTRATÉGICA 4 - Produção Descentralizada de Energias Renováveis como Factor para o Desenvolvimento Regional

LINHA ESTRATÉGICA 5 - Transportes e Mobilidade Sustentáveis

LINHA ESTRATÉGICA 6 - Plataforma Regional de Serviços de Energia

- A Figura 8 mostra-se o consumo total de energia eléctrica, em 2005, nos municípios da A21L do Vale do Minho foi de 185 GWh
- Na figura 9 observa-se a desagregação dos consumos de energia primária destes municípios

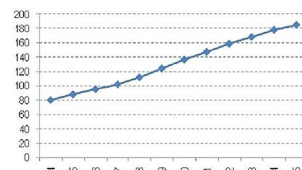


Figura 8: Evolução do consumo de energia eléctrica nos concelhos da A21L do Vale do Minho

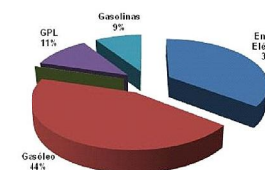


Figura 9: Desagregação dos consumos de energia, dados referentes a 2005 para os municípios da A21L do Vale do Minho

- O sector dos transportes revelou-se como o consumidor de energia primária (Figura 10)
- O consumo total de combustíveis para estes cinco municípios correspondeu a 27 mil toneladas, no ano 2005
- Os consumos de energia primária por habitante da Comunidade do Vale do Minho revelam uma capitação inferior à média nacional.

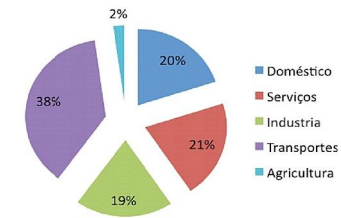


Figura 10: Desagregação, por sector, do consumo de energia primária, dados referentes a 2005 para os municípios da A21L do Vale do Minho

O PEEAC do Vale do Minho agrupa as medidas estratégicas para o desenvolvimento de políticas sustentáveis, no domínio da eficiência energética e das alterações climáticas, em dois Eixos Estratégicos:

Objectivos Específicos

Eixo 1
Reforçar a implementação de fontes de energia renováveis

- 1.A - Reforçar a utilização de energia solar térmica para aquecimento das Águas Quentes Sanitárias (AQS);
- 1.B - Incentivar a microgeração de energia com origem renovável
- 1.C - Promover uma campanha de sensibilização sobre energias renováveis

Eixo 2
Promover o aumento da eficiência energética

- 2.A - Promover a eficiência energética em edifícios;
- 2.B - Avaliar os consumos de energia eléctrica reactiva em instalações municipais;
- 2.C - Analisar modos de eficiência energética em aplicações de sinalização semafórica;
- 2.D - Analisar os consumos dos sistemas de iluminação Pública;
- 2.E - Promover a eficiência energética nos transportes;
- 2.F - Implementar um sistema de compras públicas ecológicas;
- 2.G - Promover uma campanha de sensibilização para eficiência energética.

CONCLUSÕES

• A identificação do tema “Energia e Alterações Climáticas”, como tendo de extrema importância para o desenvolvimento local destas duas regiões, levou à elaboração de ferramentas de diagnóstico (Matriz Energética) e ferramentas de trabalho que sustentem e direccionem a estratégia futura a implementar localmente em matéria energética (PETAC e o PEEAC do Vale do Minho).

• Estas ferramentas facilitam a actuação directa nos alvos prioritários e revelaram ter boas bases de reflexão para definir estratégias energéticas e de combate às alterações climáticas, baseadas na premissa de “pensar globalmente agir localmente”, um dos princípios da A21L.